

## SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$189,5 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$3,0 MILHÕES EM 2018; CICLO DE INVESTIMENTOS SE INTENSIFICA

São Paulo, 21 de fevereiro de 2019 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os documentos do 4T18 contemplam a nova metodologia contábil adotada para o arrendamento dos terminais portuários da Companhia, conforme determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Ofício nº 089/2018/CVM/SEP/GEA-5. Com isso, a Companhia passou a reconhecer os contratos de arrendamentos de áreas portuárias como ativos intangíveis tendo, como contrapartida, o valor presente das parcelas no passivo – ‘Obrigações com Poder Concedente’. Adicionalmente, o valor de arrendamento, anteriormente reconhecido em ‘Custo dos Serviços Prestados’, deixou de ser reconhecido nesta rubrica. Como consequência, passamos a ter um incremento nas ‘Despesas de Amortização do Intangível’ e ‘Despesa Financeira’, impactando diretamente o EBITDA e o Resultado do Exercício.

### CONTATOS RI

#### Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

#### Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

[dri@santosbrasil.com.br](mailto:dri@santosbrasil.com.br)

#### Teleconferência - 4T18

Data: 22 de fevereiro de 2019

#### Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

08h00 (Horário de Nova Iorque)

13h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brasil)

Tel.: 1 929 378-3440 / 1 516 300-1066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 44045744 (Português) / 61023827 (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:

[ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)

Cotação - Ticker B3: STBP3

Fechamento em 21/02/2019

R\$ 4,20 por ação

Market Cap: R\$2.802 milhões

### DESTAQUES DO 4T18

- O volume de movimentação de cais alcançou 276.411 contêineres no 4T18, com crescimento de 11,1% em relação ao 4T17;
- O volume no Tecon Santos cresceu 7,8%, com aumento do *market share* do terminal, no Porto de Santos, de 32,5% no 4T17 para 35,8% no 4T18;
- A movimentação de contêineres cresceu 26,3% no Tecon Imbituba e 33,9% no Tecon Vila do Conde;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística cresceu 7,4%;
- A receita líquida consolidada cresceu 5,0%, totalizando R\$221,5 milhões;
- O EBITDA do 4T18 atingiu R\$49,8 milhões, com margem de 22,5%. O EBITDA pró-forma somou R\$28,5 milhões, com margem de 12,9%. Em 2018, o EBITDA pró-forma recorrente cresceu 33,0%, totalizando R\$112,5 milhões (margem de 12,2%);
- O lucro líquido atingiu R\$3,8 milhões no 4T18, com margem líquida de 1,7%;
- A Companhia encerrou 2018 com um saldo de caixa de R\$253,7 milhões e caixa líquido de R\$26,3 milhões;
- Foram investidos no 4T18 R\$31,4 milhões, sendo R\$17,0 milhões no Tecon Santos e R\$14,1 milhões no Tecon Vila do Conde. Em 2018, a Companhia investiu um total de R\$71,8 milhões;

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2018, o período que antecedeu a eleição presidencial foi marcado por incertezas políticas que impactaram o rumo da economia e, especialmente no nosso negócio, em conjunto com uma maior volatilidade cambial, arrefeceram a movimentação e armazenagem de contêineres então estimadas para os meses de novembro e dezembro. Com o fim das eleições e a divulgação das equipes que formariam os pilares do novo Governo Federal, principalmente a econômica, começou a aflorar um maior otimismo em relação ao futuro da economia doméstica. Neste contexto, apesar das oscilações nas expectativas e na confiança da indústria e dos consumidores, o fluxo do comércio exterior do Brasil apresentou crescimento em 2018. A soma de exportações e importações cresceu 14,3% em relação a 2017, um desempenho positivo e alinhado com o avanço da economia doméstica que, segundo as expectativas de mercado (Focus – Banco Central), deve encerrar 2018 com uma expansão de 1,3% no PIB.

A Santos Brasil continuou sua trajetória ascendente em 2018, dando seguimento às iniciativas de redução de custos e despesas, e também à confirmação de bem sucedidas iniciativas comerciais, que encorajaram a aceleração dos investimentos, principalmente nos terminais de contêineres de Santos e Vila do Conde, ambos com seus respectivos contratos de arrendamento prorrogados antecipadamente. A Companhia apurou, em 2018, lucro líquido de R\$3,0 milhões, revertendo o prejuízo líquido do ano anterior, e EBITDA consolidado de R\$189,5 milhões (EBITDA pró-forma de R\$106,8 milhões), crescimento de 15% em relação a 2017. A margem EBITDA alcançou 20,6% (margem EBITDA pró-forma de 11,6%). A melhora do resultado foi reflexo, principalmente, do crescimento da movimentação de contêineres do Tecon Vila do Conde, do melhor desempenho das operações da Santos Brasil Logística, influenciado por maiores volumes e recomposição de preços, e da melhora no mix de veículos importados e pesados no Terminal de Veículos. O fluxo de caixa operacional e de investimentos foi positivo. O saldo em caixa ao final de 2018 foi de R\$253,7 milhões que, descontada a dívida bruta, resultou em caixa líquido de R\$26,3 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,25 vezes, medido pela relação dívida líquida/EBITDA pró-forma 2018.

Em 2018, a Companhia movimentou 1.084.487 contêineres em seus três terminais, volume 12,0% superior a 2017. Cada um dos terminais apresentou crescimento, com destaque para o Tecon Vila do Conde (+32,2% vs. 2017), que ultrapassou pela primeira vez a marca de 100 mil contêineres movimentados num intervalo de doze meses. O Tecon Santos voltou a crescer em 2018, após ter deixado de operar um serviço asiático de grande porte em 2017, o ESA.

O volume movimentado no Tecon Santos foi de 917.327 contêineres, que representa um crescimento de 7,8% ano contra ano, superior ao crescimento de 4,0% do Porto de Santos. Como consequência, o *market share* do Tecon Santos subiu para 35,4% em 2018 (vs. 33,9% em 2017), conforme divulgação da CODESP (Companhia Docas do Estado de São Paulo), aproximando-se novamente da liderança no Porto de Santos.

O Tecon Imbituba aumentou 59,9% o volume de movimentação em 2018, totalizando 64.294 contêineres, resultado do serviço de longo curso com rota para a Ásia que iniciou operação em setembro de 2017. O Tecon Vila do Conde apresentou crescimento de 32,2% em 2018, com 102.866 contêineres movimentados. O volume de armazenagem alfandegada da Santos Brasil Logística apresentou alta de 21,7% em relação a 2017, reflexo da conquista de novos clientes e aumento da captação de contêineres desembarcados na margem direita do Porto de Santos, além da ampliação dos contratos com agentes de carga e NVOCC.

Por sua vez, sofrendo os impactos da crise argentina, o TEV apresentou queda nas exportações de veículos. Operou a 81% de sua capacidade em 2018, movimentando 241.921 veículos no ano. A queda de 16,3% na quantidade de veículos movimentados em relação a 2017 foi compensada pela melhora no mix, resultando em crescimento das margens operacionais. As importações de veículos corresponderam a 14,5% do volume total em 2018, vs. 4,4% em 2017, enquanto a participação de veículos pesados no volume total movimentado cresceu para 9,5% (vs. 8,4% em 2017).

Com relação ao ciclo de investimentos iniciado em 2018, no Tecon Santos, a Companhia adquiriu novos equipamentos, sistemas tecnológicos e lançou concorrência para a contratação das obras civis de expansão do cais do TEV/Tecon Santos, em atendimento às autorizações específicas concedidas pelas autoridades competentes. Trata-se de investimentos que elevarão a produtividade e eficiência do terminal, beneficiando seus usuários. A Companhia está comprometida em adequar a operação do terminal para a próxima geração de navios que, num futuro próximo, acreditarão a costa leste da América do Sul, contribuindo para elevar a competitividade do Porto de Santos e realçar a vantagem competitiva do Tecon Santos.

Em relação ao Tecon Vila do Conde, os investimentos se destinaram a modernizar as instalações do terminal através da compra de novos equipamentos e melhorias na infraestrutura do pátio de armazenagem, o que ampliou a capacidade de movimentação do terminal e aumentou a sua produtividade. Assim, os investimentos que deveriam ser realizados no biênio 2018-19, previstos no termo aditivo que prorrogou antecipadamente o respectivo contrato de arrendamento, foram praticamente concluídos em 2018. Como resultado, já houve melhora substancial na qualidade e eficiência dos serviços prestados do Tecon Vila do Conde, com recordes mensais de movimentação, alcançados a partir do segundo semestre de 2018.

Em Imbituba, os esforços permanecem concentrados na busca de novos contratos de movimentação de contêiner e cargas gerais, ao passo que a empresa aguarda um desfecho favorável do Pedido de Reequilíbrio Econômico-Financeiro, apresentado em junho de 2016, sob análise do Ministério da Infraestrutura e da ANTAQ.

Em que pese não alterar a estratégia de crescimento macro ou planos de investimento contratados pela Companhia, ao longo de 2018, a Santos Brasil continuou perseguindo, de forma estruturada, alternativas estratégicas envolvendo os seus ativos em Imbituba e Vila do Conde, mas sem que houvesse evento material a informar ao mercado.

Para 2019, a expectativa é de um novo ciclo de expansão da economia, com impacto positivo nos desempenhos operacional e financeiro da Santos Brasil, impulsionado por um mix mais favorável e pela renovação do acordo comercial com o Grupo Maersk-Hamburg Süd, ora vigente até abril de 2021, que assegurará à Santos Brasil volumes incrementais do maior armador da costa leste da América do Sul e também uma ligeira recomposição dos preços então praticados. Desse modo, a Companhia inicia 2019 com perspectiva de elevar seu *market share* no Porto de Santos e aumentar o preço médio praticado na sua principal unidade de negócio, estimulado pela junção de novos armadores em serviços já existentes e maior participação de *slot buyers* em outros.

Excelência na prestação dos serviços, compromisso com o resultado, ética e transparência, sustentabilidade e desenvolvimento humano são valores que continuarão a guiar as atividades da Santos Brasil. Em 2018, destaque-se o lançamento do 'Programa Zero Acidente', que tem como objetivo reforçar um de nossos valores mais caros, a segurança, através da introdução de novas ferramentas de controle e prevenção, treinamentos, ampla campanha de conscientização e Comitê e Política de Consequências. Por fim, o foco no cliente – traduzido na antecipação e entendimento das necessidades de seus clientes, serviços de ponta e parcerias de longo prazo – é um pilar da Santos Brasil, que gera valor a todos os *stakeholders* da Companhia, i.e. parceiros comerciais, acionistas, funcionários e a sociedade.

**INDICADORES OPERACIONAIS**
**Consolidado**

UNIDADES	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
<b>Operações de cais - contêineres</b>	<b>276.411</b>	<b>248.903</b>	<b>11,1%</b>	<b>1.084.487</b>	<b>968.694</b>	<b>12,0%</b>
Contêineres Cheios	214.110	192.000	11,5%	837.297	764.208	9,6%
Contêineres Vazios	62.301	56.903	9,5%	247.190	204.486	20,9%
<b>Operações de cais - carga geral (ton)</b>	<b>13.175</b>	<b>5.546</b>	<b>137,6%</b>	<b>135.990</b>	<b>56.536</b>	<b>140,5%</b>
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>27.181</b>	<b>31.065</b>	<b>-12,5%</b>	<b>115.509</b>	<b>123.426</b>	<b>-6,4%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>						
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>13.543</b>	<b>12.609</b>	<b>7,4%</b>	<b>54.288</b>	<b>44.626</b>	<b>21,7%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>						
<b>Veículos movimentados</b>	<b>33.441</b>	<b>69.674</b>	<b>-52,0%</b>	<b>241.921</b>	<b>289.173</b>	<b>-16,3%</b>
Exportação	29.783	67.709	-56,0%	206.921	276.354	-25,1%
Importação	3.658	1.965	86,2%	35.000	12.819	173,0%

**Terminais Portuários**

UNIDADES	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
<b>Tecon Santos</b>	<b>231.198</b>	<b>214.429</b>	<b>7,8%</b>	<b>917.327</b>	<b>850.674</b>	<b>7,8%</b>
Contêineres Cheios	189.282	172.856	9,5%	742.238	697.849	6,4%
Contêineres Vazios	41.916	41.573	0,8%	175.089	152.825	14,6%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
<b>Tecon Imbituba</b>	<b>15.782</b>	<b>12.494</b>	<b>26,3%</b>	<b>64.294</b>	<b>40.197</b>	<b>59,9%</b>
Contêineres Cheios	9.599	7.014	36,9%	39.781	23.114	72,1%
Contêineres Vazios	6.183	5.480	12,8%	24.513	17.083	43,5%
Carga Geral (ton)	13.124	5.461	140,3%	134.971	56.321	139,6%
<b>Tecon Vila do Conde</b>	<b>29.431</b>	<b>21.980</b>	<b>33,9%</b>	<b>102.866</b>	<b>77.823</b>	<b>32,2%</b>
Contêineres Cheios	15.229	12.130	25,5%	55.278	43.245	27,8%
Contêineres Vazios	14.202	9.850	44,2%	47.588	34.578	37,6%
Carga Geral (ton)	51	85	-40,0%	1.019	215	374,0%

O **Tecon Santos** movimentou 231.198 contêineres no 4T18, aumento de 7,8% em relação ao 4T17. Em 2018, a movimentação foi de 917.327 contêineres (ou 1.445.951 TEU - *twenty foot equivalent unit* - unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), com crescimento de 7,8% em relação ao ano anterior. Além do crescimento orgânico dos serviços que operam no terminal, foi iniciado em fevereiro novo serviço operado pelo armador PIL com rota para a Ásia. Com o volume movimentado em 2018, o Tecon Santos apresentou utilização de capacidade de 72%, alcançando 35,4% de participação de mercado no Porto de Santos (vs. 33,9% em 2017).

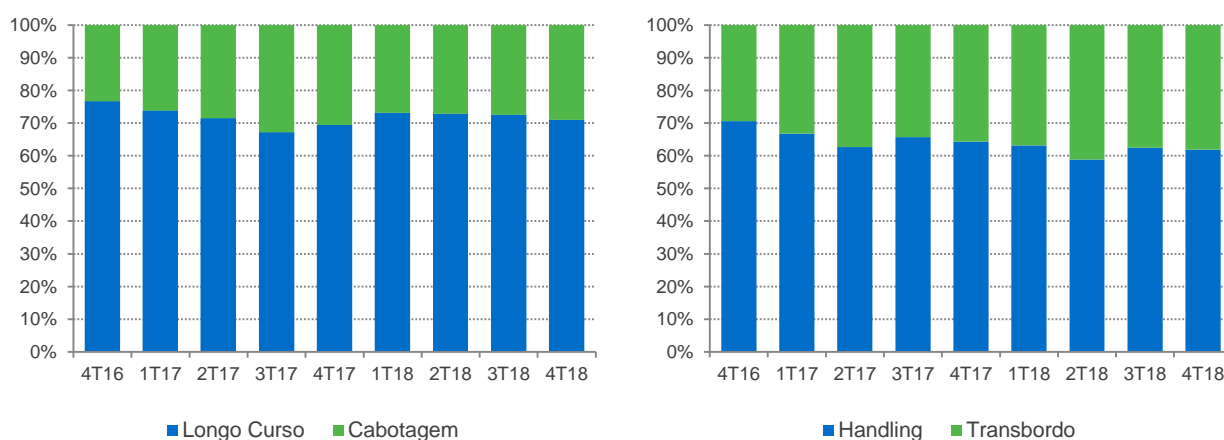
No 4T18, o volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos cresceu 9,5% ano-contra-ano, mantendo a recuperação após o término do serviço ESA, em abril de 2017. A movimentação de contêineres cheios de importação, entretanto, caiu 7,1%, para 39.579 unidades no trimestre, arrefecimento em linha com o observado no Porto de Santos. Em 2018, o volume de contêineres cheios subiu 6,4%, resultado do *ramp-up* do serviço da PIL ao decorrer do ano.

O **Tecon Imbituba** movimentou 15.782 contêineres no 4T18, 26,3% acima do volume do 4T17. A movimentação de contêineres de longo curso, representada pelo serviço asiático ASAS, correspondeu a 39,0% do volume do terminal no 4T18, comparado a 36,2% no 4T17. As operações de cabotagem corresponderam a 61,0% do total movimentado no terminal (63,8% no 4T17). Em decorrência da reorganização dos serviços com rota para a Ásia liderados pelos armadores Maersk, Hamburg Süd, MSC e Hapag Lloyd, que operam na costa brasileira, o serviço ASAS deixou de existir, com o último navio operado no Tecon Imbituba em janeiro de 2019.

No **Tecon Vila do Conde**, o volume de contêineres movimentados cresceu 33,9% no 4T18, atingindo 29.431 unidades. As operações de longo curso representaram 68,3% do volume total (74,7% no 4T17) e tiveram crescimento de 22,4%. As exportações cresceram 28,0% sobre o ano anterior, impulsionadas pelas safras de frutas e pimenta do reino no segundo semestre do ano. No setor de mineração, o crescimento acelerado na região, principalmente do manganês, associado ao processo de containerização deste tipo de carga, também contribuiu para o aumento das exportações. O crescimento no volume da cabotagem foi novamente o destaque (+67,9% vs. 4T17), tendo como *drivers* (i) a consolidação de redes varejistas na região, (ii) a instalação de uma nova unidade produtiva de alimentos no estado do Pará e (iii) a migração de cargas do transporte rodoviário para o marítimo. Outro fator que contribuiu para o bom desempenho da cabotagem foi a maior regularidade das escalas que, aliada ao Sistema de Agendamento de Veículos (SAV), estabilizou os tempos de entrega. O volume de cabotagem representou 31,7% do total movimentado no 4T18 (25,3% no 4T17). Complementando os investimentos em novos equipamentos realizados nos sete primeiros meses de 2018 e a implantação do SAV, as obras de pavimentação do pátio, iniciadas no 3T18, foram praticamente concluídas até o fim do ano. Os mencionados investimentos e melhorias na gestão do terminal permitiram que, em dezembro, o Tecon Vila do Conde alcançasse volume de 11.422 contêineres, novo recorde histórico de movimentação, superando o recorde anterior de 10.602 contêineres, atingido em setembro.

O **volume consolidado dos três terminais** no 4T18 apresentou alta de 11,1%. Nas operações de longo curso, que representaram 71,0% do total movimentado, o volume de contêineres de importação apresentou queda de 11,2% e o de exportação subiu 23,3% em relação ao 4T17. As operações de cabotagem cresceram 5,6% e representaram 29,0% do volume total movimentado (30,5% no 4T17). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) cresceram 18,6% no trimestre, respondendo por 38,1% do total movimentado (vs. 35,7% no 4T17 e 37,5% no 3T18). No mix de contêineres cheio-vazio, houve ligeira melhora, com o volume de cheios correspondendo a 77,5% do total movimentado no 4T18 (vs. 77,1% no 4T17). Em 2018, a Companhia movimentou em seus três terminais 1.084.487 contêineres, um aumento de 12,0% em relação ao ano anterior.

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O volume total de contêineres armazenados nos terminais portuários teve redução de 12,5% no 4T18, explicada pela queda no volume de contêineres cheios de importação e pela menor remoção de contêineres de outros terminais, que também tiveram redução no volume de contêineres cheios de importação. O índice de retenção de 58% ficou praticamente estável em relação ao 4T17 e ao trimestre anterior. O *dwell time* (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos subiu no 4T18 para 13,5 dias (vs. 12,7 dias aferidos no 4T17), embora tenha ficado abaixo do patamar dos dois trimestres anteriores (14,1 dias no 3T18 e 14,3 dias no 2T18). Ressalve-se que o elevado *dwell time* do 2T e 3T18 foi influenciado pela paralisação dos caminhoneiros em maio e pela volatilidade cambial que antecedeu as eleições de outubro.

## Logística

Apesar do arrefecimento das importações de contêineres cheios no Tecon Santos, com maior impacto no desembarque de cargas consolidadas, movimentação que tem como origem predominante agentes de carga e NVOCCs<sup>(1)</sup>, o volume de contêineres armazenados da Santos Brasil Logística cresceu 7,4% no 4T18. Um dos destaques foi a operação de estufagem de algodão, iniciada no trimestre anterior, com seu pico de volume no 4T18 devido à safra da *commodity*. O CLIA (Centro Logístico Industrial Aduaneiro) em Santos manteve uma taxa de utilização elevada no trimestre, enquanto o CLIA Guarujá ainda apresenta certa ociosidade, porém com volumes crescentes de armazenagem e de operações logísticas dedicadas.

## Terminal de Veículos

O TEV movimentou 33.441 veículos no 4T18, queda de 52,0% em relação ao 4T17, explicada pela crise econômica na Argentina, que prejudicou as exportações de veículos das montadoras brasileiras. Apesar do menor volume, o mix de importação e de veículos pesados continuou melhorando. As importações de veículos subiram 86,2% e representaram 10,9% do total movimentado no 4T18 (vs. 2,8% no 4T17), enquanto o mix de veículos pesados subiu para 15,1% do volume total no 4T18 (vs. 9,8% no 4T17 e 10,7% no 3T18). O *dwell time* (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) de 7,3 dias no 4T18 também apresentou melhora (vs. 5,5 dias no 4T17), resultado do maior volume de importações. No 4T18, houve também um volume marginal na movimentação do TEV proveniente do desembarque de veículos transportados por cabotagem, um serviço que teve sua primeira operação no 3T18, apesar de ainda não ser regular. Em 2018, o TEV movimentou 241.921 veículos, queda de 16,3% em relação ao ano anterior. Entretanto, o mix de importação, que reflete em maior receita de armazenagem, cresceu para 14,5% do total movimentado (vs. 4,4% em 2017). Como resultado, a utilização da capacidade do TEV em 2018 foi de 80,6%.

(1) NVOCC (non-vessel operating common carrier): empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios e que compram espaço nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes;

**RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS**
**RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS**

R\$ milhões	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>180,5</b>	<b>167,7</b>	<b>7,6%</b>	<b>730,4</b>	<b>673,3</b>	<b>8,5%</b>
Operações de cais	102,9	90,2	14,1%	402,2	368,5	9,1%
Operações de armazenagem	77,6	77,5	0,1%	328,2	304,8	7,7%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>70,5</b>	<b>67,5</b>	<b>4,4%</b>	<b>300,1</b>	<b>233,1</b>	<b>28,7%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>14,5</b>	<b>14,7</b>	<b>-1,4%</b>	<b>69,3</b>	<b>60,8</b>	<b>14,0%</b>
Eliminações	-2,5	-4,0	-37,5%	-14,2	-14,1	0,7%
<b>Consolidado</b>	<b>263,0</b>	<b>245,9</b>	<b>7,0%</b>	<b>1.085,6</b>	<b>953,1</b>	<b>13,9%</b>

**RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS**

R\$ milhões	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>155,0</b>	<b>146,7</b>	<b>5,7%</b>	<b>632,3</b>	<b>593,3</b>	<b>6,6%</b>
Operações de cais	90,8	81,0	12,1%	358,3	335,1	7,0%
Operações de armazenagem	64,2	65,7	-2,3%	274,0	258,2	6,1%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>57,5</b>	<b>55,0</b>	<b>4,5%</b>	<b>245</b>	<b>190,2</b>	<b>28,8%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>11,3</b>	<b>12,9</b>	<b>-12,4%</b>	<b>57,1</b>	<b>53,4</b>	<b>6,9%</b>
Eliminações	-2,3	-3,7	-37,8%	-12,9	-12,8	0,8%
<b>Consolidado</b>	<b>221,5</b>	<b>210,9</b>	<b>5,0%</b>	<b>921,5</b>	<b>824,1</b>	<b>11,8%</b>

**Terminais Portuários**

A receita líquida das operações de cais cresceu 12,1%, alcançando R\$90,8 milhões no 4T18. A receita líquida de armazenagem caiu 2,3% para R\$64,2 milhões, reflexo da queda do volume e do pior mix de importação, mas mitigada pela alta de 14,4% na receita líquida por contêiner armazenado, que atingiu R\$2.854. O faturamento líquido do Tecon Santos subiu 0,8% no 4T18 e respondeu por 78,2% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 81,9% no 4T17). A receita líquida do Tecon Imbituba cresceu 54,4% no 4T18, com destaque para os maiores volumes de cabotagem e longo curso. O faturamento líquido do Tecon Vila do Conde teve alta de 20,8% no 4T18, em linha com o aumento da movimentação de contêineres.

**Logística**

A receita líquida da Logística cresceu 4,5% no 4T18, reflexo do aumento dos volumes de armazenagem. O arrefecimento das importações no fim do ano foi mais acentuado nos operadores de carga consolidada, representados pelos agentes de carga e NVOCC. Tanto o tempo de permanência na armazenagem quanto o índice de retenção de contêineres importados se mantiveram em patamares elevados. Entretanto, a receita líquida média por contêiner da Logística no 4T18 caiu 2,7%, com influência do menor valor CIF (*Cost, Insurance and Freight*) da carga importada armazenada.

**Terminal de Veículos**

Devido à acentuada queda do volume movimentado, o faturamento líquido do TEV caiu 12,4% no 4T18. Por outro lado, com substancial melhora no mix de veículos importados, que geram receita de armazenagem, e pesados, que possuem margens maiores, a receita média por veículo movimentado cresceu 82,5% no 4T18.

**CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS<sup>(1)</sup>**

R\$ milhões	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
Custos com movimentação	31,4	27,6	13,8%	125,1	108,4	15,4%
Custos com pessoal	49,1	44,1	11,3%	193,2	193,6	-0,2%
Depreciação e amortização	23,7	23,5	0,9%	92,7	97,5	-4,9%
Outros custos	23,7	17,4	36,2%	84,6	74,6	13,4%
<b>Total</b>	<b>128,0</b>	<b>112,5</b>	<b>13,8%</b>	<b>495,6</b>	<b>474,1</b>	<b>4,5%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>						
Custos com movimentação	13,5	15,7	-14,0%	63,0	51,6	22,1%
Custos com pessoal	13,7	12,6	8,7%	52,7	48,2	9,3%
Depreciação e amortização	3,1	3,4	-8,8%	13,0	13,8	-5,8%
Outros custos	-0,2	7,5	-102,7%	25,0	30,8	-18,8%
<b>Total</b>	<b>30,1</b>	<b>39,2</b>	<b>-23,2%</b>	<b>153,6</b>	<b>144,4</b>	<b>6,3%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>						
Custos com movimentação	2,8	5,4	-48,1%	17,7	20,7	-14,5%
Depreciação e amortização	3,7	3,7	0,0%	14,8	14,7	0,6%
Outros custos	1,2	1,5	-20,0%	5,4	5,1	5,8%
<b>Total</b>	<b>7,7</b>	<b>10,6</b>	<b>-27,4%</b>	<b>37,9</b>	<b>40,5</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Eliminações</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-37,8%</b>	<b>-12,9</b>	<b>-12,7</b>	<b>1,5%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>163,4</b>	<b>158,6</b>	<b>3,0%</b>	<b>674,2</b>	<b>646,3</b>	<b>4,3%</b>

(1) Em decorrência da alteração do tratamento contábil dos arrendamentos dos terminais portuários e do TEV, a rubrica "Custos com Arrendamento e Infraestrutura" deixou de existir. As despesas com arrendamento passaram a incorrer na conta de "Resultado Financeiro" na Demonstração de Resultados.

**Terminais Portuários**

O custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) subiu 8,1% no 4T18, para R\$344. Os custos variáveis com movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis) aumentaram em linha com os volumes de movimentação nos terminais. Apesar do reajuste de 16,7% na taxa portuária cobrada pela CODESP no Porto de Santos, e dos maiores gastos com combustíveis e energia elétrica, o custo variável por contêiner movimentado/armazenado, de R\$103, ficou praticamente estável em relação ao 4T17. Os custos com pessoal cresceram 11,3% no 4T18 em decorrência de maior pagamento de horas extras, reflexo do maior volume de contêineres movimentados, e gastos com rescisões/indenizações trabalhistas. Em "Outros Custos", houve alta nos gastos com a manutenção operacional dos terminais, embora a comparação reste prejudicada devido ao impacto positivo, no 4T17, de uma reversão de provisão de processos trabalhistas.

**Logística**

Nos custos com movimentação (variáveis), houve aumento nos gastos com frete e combustíveis, bem como nos custos com pessoal, com pagamentos não recorrentes de horas extras e indenizações trabalhistas. Estes aumentos foram compensados pelo impacto positivo em "Outros Custos", com o ganho não recorrente da reversão de recolhimento de tributos do FUNDAF (Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização).

**Terminal de Veículos**

O custo médio (ex-D&A) por veículo movimentado foi de R\$118 no 4T18, 19,0% superior ao verificado no 4T17 (R\$99), explicado pela alteração do mix, com mais volume de veículos pesados e importados, mais do que compensado pelo aumento da receita unitária. Na redução dos custos com movimentação, reflexo do menor volume movimentado, houve menor pagamento da taxa portuária, apesar do reajuste da taxa implementado pela CODESP no Porto de Santos.

**DESPESAS OPERACIONAIS**

R\$ milhões	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
Vendas	8,1	8,8	-8,0%	42,4	39,7	6,8%
Gerais, administrativas e outras	3,6	1,5	140,0%	20,0	9,8	104,0%
Depreciação e amortização	-	-	-	0,1	0,3	-66,6%
<b>Total</b>	<b>11,7</b>	<b>10,3</b>	<b>13,6%</b>	<b>62,5</b>	<b>49,8</b>	<b>25,5%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>						
Vendas	17,3	13,6	27,2%	70,9	44,1	60,8%
Gerais, administrativas e outras	-0,5	0,8	-162,5%	5,2	5,8	-10,3%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16,8</b>	<b>14,4</b>	<b>16,7%</b>	<b>76,1</b>	<b>49,9</b>	<b>52,5%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>						
Vendas	0,4	0,2	100,0%	2,2	0,9	144,4%
Gerais, administrativas e outras	0,2	0,1	100,0%	0,6	0,4	50,0%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,8</b>	<b>1,3</b>	<b>115,4%</b>
<b>CORPORATIVO</b>						
Gerais e administrativas	9,6	10,8	-11,1%	37,0	38,4	-3,6%
Depreciação e amortização	0,9	1,5	-40,0%	3,6	6,8	-47,1%
<b>Total</b>	<b>10,5</b>	<b>12,3</b>	<b>-14,6%</b>	<b>40,6</b>	<b>45,2</b>	<b>-10,2%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>39,6</b>	<b>37,3</b>	<b>6,2%</b>	<b>182,0</b>	<b>146,2</b>	<b>24,5%</b>

**Terminais Portuários**

As despesas com vendas caíram devido à reversão parcial da provisão de devedores duvidosos. A alta nas despesas gerais, administrativas e outras em relação ao 4T17 ocorreu, principalmente, devido à queda nos reembolsos de seguradoras e à redução na recuperação de encargos sobre a folha de pagamento.

**Logística**

O aumento das despesas com vendas no 4T18 foi decorrência do maior volume de contêineres armazenados, que gerou mais pagamento de comissões. Nas despesas gerais, administrativas e outras, a queda foi reflexo, principalmente, de ganho não recorrente com a correção do crédito relativo à reversão do recolhimento do tributo FUNDAP.

**Terminal de Veículos**

As despesas operacionais do TEV no 4T18 subiram devido ao maior pagamento de comissões de vendas de serviços.

**Corporativo**

Nas despesas corporativas, houve queda no 4T18 devido, principalmente, a menores gastos com consultoria e assessoria jurídica.

**EBITDA E MARGEM EBITDA**

R\$ milhões	4T18 Realizado	4T18 Pró-forma	Margem pró-forma*	4T17 Realizado	4T17 Pró-forma	Margem pró-forma*	% Var.
Terminais Portuários	39,0	19,9	12,8%	47,3	29,3	20,0%	-32,1%
Logística	13,7	13,7	23,9%	4,9	4,9	8,9%	179,6%
Terminal de Veículos	6,7	4,5	40,0%	5,6	3,4	26,4%	32,4%
Corporativo	-9,6	-9,6	-	-10,8	-10,8	-	-11,1%
<b>Consolidado</b>	<b>49,8</b>	<b>28,5</b>	<b>12,9%</b>	<b>47,0</b>	<b>26,8</b>	<b>12,7%</b>	<b>6,3%</b>
<i>Itens não recorrentes</i>	-11,6	-11,6	-	3,3	3,3	-	-
<b>Consolidado recorrente</b>	<b>38,2</b>	<b>16,9</b>	<b>7,6%</b>	<b>50,3</b>	<b>30,1</b>	<b>14,3%</b>	<b>-43,9%</b>

R\$ milhões	2018 Realizado	2018 Pró-forma	Margem pró-forma*	2017 Realizado	2017 Pró-forma	Margem pró-forma*	% Var.
Terminais Portuários	167,0	93,2	14,7%	167,1	95,3	16,1%	-2,2%
Logística	28,3	28,3	11,5%	9,6	9,6	5,0%	194,8%
Terminal de Veículos	31,2	22,3	39,0%	26,3	17,3	32,4%	28,9%
Corporativo	-37,0	-37,0	-	-38,4	-38,4	-	-3,6%
<b>Consolidado</b>	<b>189,5</b>	<b>106,8</b>	<b>11,6%</b>	<b>164,6</b>	<b>83,8</b>	<b>10,2%</b>	<b>27,4%</b>
<i>Itens não recorrentes</i>	5,7	5,7	-	0,8	0,8	-	-
<b>Consolidado recorrente</b>	<b>195,2</b>	<b>112,5</b>	<b>12,2%</b>	<b>165,4</b>	<b>84,6</b>	<b>10,3%</b>	<b>33,0%</b>

\* A margem EBITDA pró-forma é calculada pela divisão do EBITDA pró-forma pela receita líquida;

Com a nova metodologia contábil adotada em 2018, a Demonstração de Resultados sofreu alterações devido à mudança no tratamento dos arrendamentos dos terminais portuários, de operacional (*off-balance*) para financeiro. Como consequência, o EBITDA dos terminais portuários deixou de refletir as despesas com arrendamento pagas à autoridade portuária, representadas anteriormente pela rubrica “Custos de Arrendamento e Infraestrutura”. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que soma a despesa de arrendamento ao EBITDA reportado. O EBITDA pró-forma equivale, portanto, ao EBITDA calculado no método anterior.

O EBITDA pró-forma no 4T18 somou R\$28,5 milhões, com margem de 12,9%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante de R\$11,6 milhões, referentes a (i) custos e despesas com rescisões/indenizações trabalhistas, no total de R\$1,9 milhões, oriundos da readequação da estrutura organizacional, e (ii) ganhos, no montante de R\$13,5 milhões, referentes a reversões, sendo a principal delas oriunda de recolhimento de tributos na Santos Brasil Logística (FUNDAF - Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização). Excluindo tais itens não recorrentes, o EBITDA pró-forma recorrente do 4T18 foi de R\$16,9 milhões, com margem de 7,6%.

**Terminais Portuários**

O EBITDA pró-forma recorrente do segmento Terminais Portuários foi de R\$21,4 milhões no 4T18, com margem de 13,8%. A piora do mix de importação do Tecon Santos, o crescimento das operações de transbordo, combinados com maiores custos operacionais contribuíram para a queda do EBITDA recorrente em relação ao 4T17. O Tecon Vila do Conde novamente apresentou crescimento no EBITDA, fruto do aumento de volume e de melhorias operacionais, embora haja potencial para maiores reduções de custo.

## Logística

Expurgando o ganho não recorrente do EBITDA reportado da Santos Brasil Logística, o EBITDA recorrente somou R\$0,6 milhão no 4T18, com margem de 1,2%. A piora do mix de cargas armazenadas, com redução da receita média por contêiner armazenado, somada ao crescimento de custos e despesas, impactou o EBITDA da Logística no trimestre.

## Terminal de Veículos

O EBITDA pró-forma recorrente do TEV somou R\$4,5 milhões no 4T18, com margem de 40,0%. Apesar da redução de 52,0% no volume do TEV no 4T18, impactado pela brusca queda nas exportações de veículos para a Argentina, o mix de importação e de veículos pesados apresentou melhora, serviços que possuem margens maiores, repetindo a dinâmica do 3T18.

## Corporativo

Representado pelas despesas corporativas, o EBITDA Corporativo recorrente manteve-se estável em R\$9,6 milhões negativos no 4T18.

## LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>49,8</b>	<b>47,0</b>	<b>5,9%</b>	<b>189,5</b>	<b>164,6</b>	<b>15,1%</b>
Depreciação e Amortização	31,4	32,1	-2,2%	124,1	133,1	-6,7%
<b>EBIT</b>	<b>18,4</b>	<b>15,0</b>	<b>22,7%</b>	<b>65,4</b>	<b>31,5</b>	<b>107,6%</b>
Resultado Financeiro	-11,4	-14,5	21,4%	-57,2	-62,6	8,6%
IRPJ / CSLL	-3,2	18,0	-117,8%	-5,2	25,8	-120,1%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3,8</b>	<b>18,5</b>	<b>-79,5%</b>	<b>3,0</b>	<b>-5,3</b>	<b>156,6%</b>

No 4T18, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$3,8 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$18,5 milhões no 4T17. Como consequência da nova metodologia contábil adotada em 2018, houve incremento nas despesas de amortização do ativo intangível, impactando diretamente o resultado do exercício.

## DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/12/2018	31/12/2017	Var. %
Curto Prazo	Nacional	95,8	165,5	-42,1%
	Estrangeira	34,3	6,5	427,7%
Longo Prazo	Nacional	82,0	60,3	36,0%
	Estrangeira	15,3	0,7	2085,7%
<b>Endividamento Total</b>		<b>227,4</b>	<b>233,0</b>	<b>-2,4%</b>
Disponibilidades		253,7	270,7	-6,3%
<b>Dívida Líquida</b>		<b>-26,3</b>	<b>-37,7</b>	<b>-30,6%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*</b>		<b>-0,25 x</b>	<b>-0,45 x</b>	

\* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 4T18 com caixa líquido de R\$26,3 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,25 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma dos últimos 12 meses, tendo amortizado R\$34,9 milhões (principal + juros) no trimestre.

**INVESTIMENTOS (CapEx)**

R\$ milhões	4T18	4T17	Var. %	2018	2017	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>31,2</b>	<b>1,2</b>	<b>2500,0%</b>	<b>71,1</b>	<b>5,9</b>	<b>1105,1%</b>
Tecon Santos	17,0	0,8	2025,0%	26,5	2,4	1004,2%
Tecon Imbituba	0,1	0,0	-	0,2	2,8	-92,9%
Tecon Vila do Conde	14,1	0,4	3425,0%	44,4	0,7	6242,9%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>0,2</b>	<b>0,9</b>	<b>-77,8%</b>	<b>0,4</b>	<b>1,2</b>	<b>-66,7%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>-100,0%</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>50,0%</b>
<b>CORPORATIVO</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>INVESTIMENTO BRUTO</b>	<b>31,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1265,2%</b>	<b>71,8</b>	<b>7,3</b>	<b>883,6%</b>
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-5,7	-0,4	-	-7,2	-1,8	-
<b>INVESTIMENTO LÍQUIDO</b>	<b>25,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1252,6%</b>	<b>64,6</b>	<b>5,5</b>	<b>1074,5%</b>

A Companhia contratou em 2018 um total de R\$139 milhões em investimentos para os terminais de Santos e Vila do Conde, com desembolso de R\$71,8 milhões no período. No 4T18, o CapEx somou R\$31,4 milhões, sendo R\$14,1 milhões na expansão do Tecon Vila do Conde e R\$17,0 milhões no Tecon Santos. No Tecon Vila do Conde, foi realizada uma completa modernização nas instalações do terminal em 2018, com a compra de novos equipamentos e investimentos em obras civis na retroárea, incluindo a conclusão da pavimentação do pátio, principal etapa das obras civis, resultando em melhorias significativas na infraestrutura do terminal. Os recentes recordes de movimentação de contêineres no Tecon Vila do Conde são reflexos destas melhorias operacionais e do aumento da produtividade do terminal gerados pelos investimentos realizados.

No Tecon Santos, seguindo a autorização da autoridade portuária, foram adquiridos, em 2018, trinta *terminal tractors* (equipamentos de transporte de contêiner que operam dentro do terminal), 30 semirreboques para equipar os *terminal tractors* e dois guindastes de cais STS (*shipt-to-shore cranes*). No 4T18, a Santos Brasil recebeu aprovação da autoridade portuária para a realização das obras de extensão do cais, parte integrante do Projeto Executivo do Tecon Santos. As obras deverão ser iniciadas tão logo sejam expedidas a Licença de Instalação (LI) e outras autorizações governamentais. A obra de extensão e reforço do cais, com previsão de conclusão em 18 meses, adicionará 220 metros ao cais atual, que passará a ter 1.510 metros de extensão (considerando 310 metros do cais do TEV). A nova infraestrutura de berços de atracação, somada aos novos guindastes de cais e aos demais equipamentos adquiridos em 2018, permitirá ao Tecon Santos operar concomitantemente três navios de 366 metros de comprimento, da classe Super Panamax, proporcionando importante ganho de capacidade e produtividade às atividades de cais e de armazenagem de contêineres.

**Aviso Legal**

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.*

**ANEXOS**
**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T18 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	180.483	70.503	14.546	-	(2.489)	263.043
Deduções da receita	25.492	12.978	3.267	-	(229)	41.508
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>154.991</b>	<b>57.526</b>	<b>11.279</b>	<b>-</b>	<b>(2.260)</b>	<b>221.535</b>
Custo dos serviços	127.987	30.068	7.651	-	(2.260)	163.446
<i>Custos variáveis/fixos</i>	104.256	27.000	3.954	-	(2.260)	132.950
<i>Depreciação/amortização</i>	23.731	3.068	3.697	-	-	30.496
<b>Lucro bruto</b>	<b>27.004</b>	<b>27.458</b>	<b>3.628</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>58.089</b>
Despesas operacionais	11.761	16.806	578	10.543	-	39.688
<i>Despesas com Vendas</i>	8.110	17.290	361	-	-	25.761
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	3.634	(492)	217	9.645	-	13.004
<i>Depreciação/amortização</i>	17	8	-	898	-	923
<b>EBIT</b>	<b>15.243</b>	<b>10.652</b>	<b>3.050</b>	<b>(10.543)</b>	<b>-</b>	<b>18.402</b>
Depreciação/amortização	23.749	3.075	3.698	898	-	31.420
<b>EBITDA</b>	<b>38.992</b>	<b>13.727</b>	<b>6.749</b>	<b>(9.645)</b>	<b>-</b>	<b>49.822</b>
<b>EBITDA pró-forma</b>	<b>19.908</b>	<b>13.727</b>	<b>4.516</b>	<b>(9.645)</b>	<b>-</b>	<b>28.506</b>
Resultado financeiro	-	-	-	11.424	-	11.424
Equivalência patrimonial	-	-	-	(16.230)	16.230	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	3.219	-	3.219
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>3.759</b>

**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T17 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	167.697	67.506	14.691	-	(4.023)	245.871
Deduções da receita	21.039	12.472	1.772	-	(372)	34.911
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>146.658</b>	<b>55.033</b>	<b>12.920</b>	<b>-</b>	<b>(3.651)</b>	<b>210.960</b>
Custo dos serviços	112.516	39.162	10.595	-	(3.651)	158.622
<i>Custos variáveis/fixos</i>	89.057	35.754	6.922	-	(3.651)	128.082
<i>Depreciação/amortização</i>	23.459	3.408	3.673	-	-	30.540
<b>Lucro bruto</b>	<b>34.142</b>	<b>15.871</b>	<b>2.325</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>52.338</b>
Despesas operacionais	10.333	14.365	355	12.307	-	37.360
<i>Despesas com Vendas</i>	8.785	13.596	233	-	-	22.614
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	1.500	756	122	10.823	-	13.201
<i>Depreciação/amortização</i>	48	13	-	1.484	-	1.545
<b>EBIT</b>	<b>23.809</b>	<b>1.507</b>	<b>1.970</b>	<b>(12.307)</b>	<b>-</b>	<b>14.978</b>
Depreciação/amortização	23.506	3.422	3.673	1.484	-	32.085
<b>EBITDA</b>	<b>47.315</b>	<b>4.928</b>	<b>5.643</b>	<b>(10.823)</b>	<b>-</b>	<b>47.063</b>
<b>EBITDA pró-forma</b>	<b>29.336</b>	<b>4.928</b>	<b>3.400</b>	<b>(10.823)</b>	<b>-</b>	<b>26.841</b>
Resultado financeiro	-	-	-	14.531	-	14.531
Equivalência patrimonial	-	-	-	(26.432)	26.432	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	(17.979)	-	(17.979)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>18.426</b>

4T18

**Balço Patrimonial Consolidado – 4T18, 3T18, 2T18, 1T18 e 4T17 – R\$ mil**

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>2.858.331</b>	<b>2.854.053</b>	<b>2.747.649</b>	<b>2.750.914</b>	<b>2.764.690</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>409.648</b>	<b>412.337</b>	<b>400.651</b>	<b>391.424</b>	<b>403.414</b>
Disponibilidades	253.662	247.699	247.125	253.436	270.731
Contas a Receber	113.369	129.242	112.956	101.211	96.252
Estoques	23.129	22.612	22.541	22.831	22.737
Outros	19.488	12.784	18.029	13.946	13.694
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>2.448.683</b>	<b>2.441.716</b>	<b>2.346.998</b>	<b>2.359.490</b>	<b>2.361.276</b>
Depósitos Judiciais	266.369	262.220	257.108	254.073	250.808
Outros	79.725	76.240	76.968	72.643	66.206
Imobilizado	238.275	215.118	209.560	206.636	197.235
Intangível	1.864.313	1.888.138	1.803.362	1.826.138	1.847.027

<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>2.858.331</b>	<b>2.854.053</b>	<b>2.747.649</b>	<b>2.750.914</b>	<b>2.764.690</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>299.557</b>	<b>285.175</b>	<b>289.308</b>	<b>319.803</b>	<b>342.327</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	33.566	43.570	37.291	29.501	34.452
Fornecedores	54.450	61.957	60.595	61.479	59.587
Obrigações Fiscais	11.986	13.848	15.292	11.314	10.219
Empréstimos e Financiamentos	130.129	100.645	109.300	144.991	172.042
Outros	69.426	65.155	66.830	72.518	66.027
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.217.647</b>	<b>1.232.442</b>	<b>1.131.876</b>	<b>1.100.080</b>	<b>1.091.543</b>
Empréstimos e Financiamentos	97.267	108.129	108.837	75.259	61.056
Tributos Diferidos	10.457	9.982	10.312	10.202	10.244
Provisões	38.317	39.329	38.605	37.521	37.762
Passivos atuariais	41.465	37.668	36.405	35.142	33.879
Outros	1.030.141	1.037.334	937.717	941.956	948.602
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.341.127</b>	<b>1.336.436</b>	<b>1.326.465</b>	<b>1.331.031</b>	<b>1.330.820</b>
Capital Social Realizado	1.071.757	1.071.757	1.071.757	1.071.757	1.071.757
Reservas de Capital	82.660	80.825	79.996	78.882	78.015
Reservas de Lucros	195.551	193.268	193.268	194.989	189.682
Outros Resultados Abrangentes	-10.397	-8.634	-8.634	-8.634	-8.634
Lucro/Prejuízos Acumulados	-780	-780	-9.922	-5.963	0
Dividendo Adicional Proposto	1.556	0	0	0	0